

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 3 mezes..... 30 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha a centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

O "SER" MORAL

Os ferrenhos conservadores e bons catolicos, esses que, de corpo e alma se tinham rendido a Loliola e que iam recuando ás agulhadas do mentor, até ás carnicerías ferozes do Santo Officio; os ferrenhos conservadores — repetimos — parece não terem comprehendido que, desde o 5 de Outubro, o ser moral da sociedade portugueza transformou-se quasi por completo e as leis radicais, como o divorcio, a do registo civil obrigatorio e da separação da Igreja e do Estado, obedecem, não ao capricho de um ministro, mas ao mandato imperativo de uma Revolução, caracteristicamente, livre-pensadora.

Porque não usou a monarchia em Portugal, ao menos, do sistema empregado em Espanha e tão habilmente, como energicamente, sustentado pelo estadista Canalejas? Porque não aproveitou os homens de incontestavel talento, que, defendendo a supremacia do Estado sobre a Igreja ou, pelo menos, equilibrando os dois poderes, temporal e espirital, estavam decididos a arcar com as furiosas arremetidas da Reação? Porque não sacrificou, a uma politica rasgadamente liberal ou nitidamente eclectica, as imposições do Vaticano e do Gesù? Porque, digam nos?...

Foi porque a monarchia, mais apostolico-romana do que portugueza, talvez mais papista do que o papa, e, com certeza, mais escrava do Sacré-Coeur do que da propria Concordata, nunca se identificou, nem de longe, com o pensar, o sentir, a idiosyncrasy especial do nosso povo. Se preferisse a leitura da nossa Historia á dos livros de missa, para aprender alguma coisa relativamente util, teria logo encontrado em D. Sancho I, e mais tarde em D. Diniz, exemplos régios tanto mais aproveitaveis quanto nessas épocas a opinião publica era bem diferente do que é actualmente.

Mas não. A parte orleanista da realeza, que sobreviveu á tragedia do Terreiro do Paço, se fez a leitura da nossa Historia, começou a quasi pelo fim: no reinado de D. Maria I.

O que essa parte da realeza procurou sempre, mesmo antes daquelle facto sangrento, foi introduzir, integrar no âmago do povo portuguez, um ser jesuitico, tórpe, uma bête rancorosa e daçada, para substituir o ser moral, perfeito na sua singeleza, poetico nas suas tradições, que era a antiga crença cristã, isenta de fanatismos, odios e sede de vingança.

Esse antigo ser moral da sociedade portugueza não merecia, aos livre-pensadores, ataques violentos mas o outro, a léra, o tigre, que mal se disfarçava com a pele do cordeiro, esse merecia-lhes então, e exige-lhes ainda hoje, que medidas energicas, prontas, hostilisessem

os seus arrancos e provaveis investidas contra a Liberdade

Dai, senhores do conservantismo, encasacados ou de purpura, o ser moral das sociedades modernas, nem mesmo com o antigo se compadece. O antigo, se o ficarmos no berço do cristianismo, tem já a bagatela de vinte seculos; porém se aceitarmos a sua origem budista, como querem os eruditos heresiarcas, havemos de concordar que é quasi fossil.

A sua substancia encontra-se num corpo de doutrinas que, começando pelo temor de Deus, e escalonando pelo amor do proximo, termina por impôr preceitos de humildade, que repugnam á dignidade humana.

O ser moral das sociedades modernas é menos subjetivo e mais científico. Compreende e profunda a Natureza em todos os seus reconditos, mas não vae além de que é acessivel á intelligencia do homem, isto é: não mergulha nas abstrações, que conduzem ao desvairamento, não se afunda numa teologia, que é o caos, o intangivel. Passando da ciencia experimental á sociologia, substitue o amor do proximo, bastante problematico, pelos principios mais seguros e eficazes da solidariedade. E finalmente: não permite que haja deveres sem direitos, nem direitos sem deveres.

Longe, muito longe, estava a sociedade portugueza do ser moral que nela devia residir. Religião, exigia-se muita religião e nada mais. E em lugar de fazerem avançar essa sociedade, ou de ela avançar de motu proprio, pelo trilho claro e luminoso que a Razão desbravou, só tentaram fazer-lha retroceder, ou retrocedia ella a seu talento, para o obscurantismo e para a opressão.

Falhou o plano. Mas o certo é que falhou quando o trabalho das toupeiras para a obra do retrocesso já estava tão adeantado e já era tão insolito, que necessario foi empregar a Força, para que os esforços demoniacos da Reação ficassem, totalmente, inutilizados.

Totalmente, não. O adverbio é exagerado.

Agora é que, aproveitando bem as circunstancias, cumprindo os designios da Revolução, mas dessa Revolução que se fez nos cerebros e nos corações, antecedendo o estrepido da artilharia a bordo dos couraçados e na praça da Rotunda; agora é que, sem uma hesitação, sem perda de um momento, se deve atender ao grito de Voltaire: — «Ecrasons l'infame!»

Não é o ser moral, religioso e puro, que se ataca; é o vésgo inquisidor, o Torquemada invisivel, que, residindo num setarismo hypocrita e malvado, se transmitiu ao espirito, á alma coletiva do povo, soprando fortemente a Luz que o deslumbra.

Pompilius

objeção-lhe, porém, que não tinha nem um franco de seu, ao que M.me G. bria-la disse que ella proporia a divisão. Combinaram encontrar-se ás 8 horas da noite na estação de S. Lazaro.

M.me Gabriela foi pontual. A essa hora chegava num effluvio.

—Trazes o dinheiro?—perguntou Renato.

—Sim. Tirei da caixa de meu marido um maço de notas. Creio que são 17.000 francos. Além disso tenho na minha mala 500.

—Muito bem. Pois vamos fazer uma coisa. Tu vais a Bois Colombes e permanecerás 48 horas num hotel que ha á entrada. Entretanto eu percorrerei os arredores de Paris procurando uma casinha tranquilla, com jardim, onde possamos instalar-nos. Ah! Dá-me o maço de notas. Terás que dar fiança e comorar moveis.

—Toma, meu querido!—disse a aduleta entregando-lhe os 17.000 francos.

E a candida Gabriela partiu para Bois Colombes, instalando-se, com nome suposto, no hotel que Renato lhe havia indicado.

A este tempo, seu esposo que já havia dado pela falta de Gabriela, do empregado e dos 17.000 francos, arreperava-se e dizia mal á sua vida.

Passaram os dois dias e Renato não appareceu em Bois Colombes, como havia prometido.

Ela esperou seis dias mais. E por fim, convencida de que havia sido vitima duma burla, tomou a decisão de voltar á casa de seu marido.

Este recebeu-a com uma tranca, mas passados os primeiros momentos de furia, resignou-se, pensando que... ainda podia ter sido peor.

Mulher e marido, reconciliados e amiguinhos—pois no fim de contas o que lá vae lá vae—apresentaram uma queixa contra Renato que, sezundo averiguou a policia, partira para a Belgica com duas raparigas e os 17.000 francos do patrão.

—Ai os meus 17.000 francos!—exclamava quasi lacriminosa M.me Gabriela.

—Não são teus, são meus!—rugiu o esposo que acrescentava com indignação:

—Roubar a mulher a uma pessoa é uma pouca vergonha, mas enfim, vá. Mas levar-lhe ainda em cima o dinheiro!... Isso não lhe perderei nunca!

A policia conseguiu por fim deitar a mão a Renato, no seu regresso da Belgica. No commissari do mostro-se jovialissimo e despreocupado, dizendo:

—Diverte-me de grande! Do dinheiro da minha amada já não me resta senão um franco.

Averiguou-se que Renato é um passaro bisnau, autor já de outros crimes de burla.

E tem uma apparencia de santarrão!

Flores falsificadas

Em Paris vendem-se raminhos de violetas banhadas em essencia de violeta artificial.

Quer dizer, hoje não são se falsificam a idade, as cores do cabelo e do rosto, a forma dos olhos, a dentadura e as formas escultoricas das madamas, como tambem o perfume das flores naturaes com que ellas se ornentam.

14.000 duros numa chaminé

Referem de Salamanca que, na povoação de Alba de Tormes, um pedreiro que estava derrubando a parede da cozinha da uma casa, encontrou um objeto resistente que depois viu ser uma caixa.

Aberta esta caixa, viu-se, com assombro, que continha um tesouro! Havia dentro dela 14.000 duros em reluzentes onças de ouro. Esta caixa estava metida na parede a um metro de profundidade.

Foi proprietaria daquela casa D. Teresza Zuniga, que faleceu no ano de 1912. Supõe-se que a caixa foi emparelhada no ano de 1868, quando se amotinou o povo de Alba de Tormes e se cometeram muitos roubos.

CANCIONEIRO DO POVO

Coração me preveniu
 Que amor me estava enganando,
 Coração não me mentiu,
 Foi um bruxo adivinhando.

Ave nenhuma é capaz
 De aguias voando ascender,
 Para chegar onde estás
 Quem me dera eu aguia ser!

Um ano todo inteirinho
 Eu levei a crer em ti,
 Hoje sigo outro caminho,
 Por ver que um ano perdi.

SPORTSWOMEN

A mulher ingleza pratica todos os sports

Os sports salvaguardam a saude, a beleza e o futuro duma raça

E' preciso que a educação fisica da mulher assuma entre nós o desenvolvimento ha muito preconizado pelos mais distintos higienistas de todo o mundo. Na Inglaterra, longe de ser considerado como um luxo ou uma excentricidade, o sport acaba-se implantado nos seus costumes, tornando-se para a mulher um importante elemento de força e de saude.

A Inglaterra é, por excellencia, o paiz das sports women. Mulheres e donzelas, levadas pelo exemplo dos irrmãos ou dos maridos, entregam-se, com verdadeiro ardor, aos beneficios da cultura fisica, com a clara consciência de que a pratica metódica dos sports salvaguarda a saude, a beleza e o futuro duma raça.

O PROGRAMA DAS ESCOLAS

Desde muito novas, as crianças inglezas são sujeitas a uma cultura fisica racional: hidroterapia e ginastica de movimentos.

Os pedagogos de Além-Mancha, persuadidos da necessidade de se desenvolverem os musculos das crianças, ao mesmo tempo que se formam e educam os seus cerebros, não tem esquecido nos programas escolares logar principal ao Physical Training.

Em Inglaterra, o gosto nacional pelo sport torna-se extremamente facil á acção do professor. Em todas as escolas, o emprego do tempo comporta um respeitavel numero de horas consagradas aos exercicios fisicos, havendo-as mesmo onde estes occupam quasi toda a actividade dos alunos, como, por exemplo a *Cronch end High School and College*.

Este ensino, assaz importante, é confiado a professoras que recebem uma instrução sportiva profunda em escolas especiaes, onde á cultura fisica é ensinada com uma verdadeira ciencia. A mais celebre destas escolas é, sem dúvida, a *Southport Physical Training*, cujo conselho de direcção é presidido pelo lord almirante Charles Beresford, o que é sufficiente testemunho do interesse que se liga em Inglaterra a esta questão.

Mas, por mais util que seja, sob o ponto de vista da saude e do equilibrio do fisico e moral, a simples cultura fisica não é, sob o ponto de vista sportivo, senão uma preparação.

Assim, levada ao melhor ponto da sua forma geral, a joven ingleza não é ainda senão uma candidata ao titulo de *sport women*. Para o obter, mister se torna que escolha, entre os inumeros sports que a imaginação dos inglezes criou ou dotou ao seu uso, aquele ou aqueles a que queira consagrar-se.

O EMBARAÇO DA ESCOLHA

A joven ingleza terá de começo o grande embaraço da escolha do sport: entre o mais simples e o mais complicado, o mais modesto, e o mais faustoso, o mais anodino e o mais perigoso. Amadora ou profissional, é toda uma multidão de campeonatos que pode á disputar, toda uma multidão de records que poderá tentar bater.

Muitos dos sports que praticam as inglezas não são de resto exclusivamente femininos. A dizer a verdade, ellas ensinam-se em todos os ramos da actividade sportiva. Alguns são conhecidos e praticados em toda a parte do mundo, enquanto outros são mais especialmente inglezes.

No numero dos primeiros, alguns são verdadeiramente conhecidos em Portugal, taes como o tennis, o croquet, o golf, a patinagem, que é o sport predileto das mulheres inglezas. O ciclismo quasi deixou de pertencer ao sport para figurar entre os meios de locomoção mais populares.

ESPECIALIDADES INGLEZAS

Outros sports praticados pelas mulheres inglezas são mais especialmente britannicos. Por exemplo, o *cricket*, tão em voga em Cambridge e em Oxford, joga-se em certas escolas, frequentadas pelas filhas da alta sociedade. A estação do *cricket* é o outono; mas, em virtude da extraordinaria despesa muscular que necessita, este sport não tem sido considerado até hoje senão como uma distração priva-

da, não tendo sido ainda organizado nenhum match publico de *cricket*.

Não acontece o mesmo com o *hockey*, cuja estação, succedendo a do *cricket*, dura de outubro a março.

O *hockey* joga-se em todo o Reino Unido. Inglaterra, Escocia e Irlanda possuem as suas *Women's hockey Association*, nas quaes estão fundadas mais duma duzia de so iedades, contando cada uma multipias equipes.

Enfim o *badminton*, cujo principal campeão é Mrs. Vraeett, é uma especie de tennis em que a bola é substituida por um volante guarnecido de penas, muito semelhante ao que é conhecido pelo *volant*, e que constituia a recreação sportiva das mães e das avós.

Estes jogos, essencialmente femininos, fazem hoje as delicias da Inglaterra. Cerca de trezentos clubs estão fundados na *Badminton Association*. Chegou-se até a constituir salas adequadas para este effeito, como em Ealing e em South Kensington, e a fundar um jornal especial que noticia as manifestações de *badminton* e as proesas competidas pelas jogadoras.

INTRÉPIDAS NAVEGADORAS

Na Inglaterra, que é por excellencia uma nação maritima, os sports nauticos estão muito desenvolvidos. Assim a natação é já um sport mais seguido nos tres reinos. Este genero de sport, excelente para a saude e para o desenvolvimento fisico, e, desde ha muitos anos, o preferido pelas mulheres inglezas. Em muitas corridas de natação internacionaes tem sido, invariavelmente, as inglezas que tem ganhado a palma da vit ria.

AMAZONAS E CAÇADORAS

As inglezas—as da alta sociedade—são em geral excelentes amazonas.

Manhã cedo, no Hyle-Park, veem-se admiraveis cavállos, montados por genis amazonas, cujos movimentos precisos, discretos e graciosos revelam perfeito conhecimento da ciencia equestre. Os seus conhecimentos de equitação applicam-nos á caça. As mulheres inglezas manejam a espingarda e a carabina com uma precisão e uma destreza extraordinarias.

Para bem se avaliar o entusiasmo com que, Além-Mancha, as mulheres se dedicam ao sport venatorio, bastará dizer que em Inglaterra existem mais de duzentos clubs femininos de caça, todos eles com um numero consideravel de socios.

UM SPORT EMINENTEMENTE NACIONAL

O tiro ao arco é talvez o mais antigo e o mais nacional de todos os sports inglezes. O tiro ao arco, que não é mais do que um sport, conseguiu alcançar, nestes ultimos anos, um verdadeiro successo. Constatam-se actualmente cerca de cem clubs ou sociedades, todos admitindo mulheres. Nas grandes provas é-lhes sempre destinado um logar de honra.

Se as mulheres podem utilizar os conhecimentos que a pratica do tiro lhes dá, quer na caça, quer nas rarissimas circunstancias em que são constringidas a defender-se, não acontece o mesmo para a esgrima. A esgrima é, sob o ponto de vista da cultura fisica, um admiravel exercicio, e o conhecimento das suas grandes virtudes higienicas é, certamente, o motivo do grande desenvolvimento que elle vae tendo em todo o Reino Unido.

Dr. João Pedro de Sousa

Acompanhado de sua familia partiu na segunda-feira, para Mirandella sua terra natal, onde conta demorar-se um mez, o sr. dr. João Pedro de Sousa illustre presidente da comissão executiva da camara municipal desta cidade, e nosso querido director politico.

Deçjamos ao nosso presado amigo muitas felicidades na linda terra que lhe foi berço.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS
Eganadora enganada
 M.me Gabriela X... esposa de um abastado industrial estabelecido no boulevard M... em Paris, tem 35 anos e conserva ainda a belleza bastante regular.
 E como o seu coração é excessivamente sensivel e a cabeça leve, enamorou se

loutamente por um caixeiro de seu marido, um tal Renato, fino, louro, de maneiras doces, com 25 anos de idade.
 Ha quinze dias, Renato propoz a M.me Gabriela que abandonasse o lar domestico para irem ambos viver como dois pombinhos em um logar em que ninguém pudesse incomoda-los.
 A infiel esposa aceitou com alvoroço a ideia do caixeiro de seu marido. Renato

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Berlim despovoa-se

Segundo uma estatística oficial que acaba de ser publicada naquela importante capital, o aumento da população da aglomeração urbana, chamada Grande Berlim (Berlim e arredores), diminuiu em proporções consideráveis durante os últimos anos.

Em 1911, os habitantes da Grande Berlim aumentaram na cifra de 119.000; em 1912, o aumento foi de 108.000; em 1913 foi só de 50.000.

Isto é, o aumento desceu de 3,19 por cento em 1911, a 1,28, em 1913.

Berlim, centro da aglomeração, sofreu em 1913 uma diminuição absoluta. Em 1911 a sua população havia aumentado em 12.138 habitantes, em 1912, em 10.985. Em 1913 diminuiu em 15.900.

A causa desse fenómeno, que se regista também em todas as grandes cidades alemãs é atribuída à carestia da vida e à miséria que reina entre as classes humildes, miséria que os últimos encargos contributivos, cujo produto se destina a alimentar o exercito e a marinha, aumentou em proporções alarmantes.

É verdade que estes encargos são pagos pelos ricos, mas os pobres é que lhes sentem os efeitos.

Loucura monarquica

Uma gazeta reaccionaria afirma que o governo já deu uma prova de incompetência... porque houve uma greve.

É edificantissimo este criterio de apreciação. Revela bem até onde vai a loucura monarquica na sua obsecração de desacreditar a Republica.

Em todos os paizes civilizados ha greves, sendo certo que estas conflites entre o capital e o trabalho constituem já uma característica da propria civilização.

Apenas em Portugal se apontam como uma revelação da incompetencia dos governos.

Os microbios

Ninguém ignora, decerto, que o ar que respiramos contém microbios, os quaes, pela inspiração, invadem o nosso organismo, então pela boca e pelo nariz. Mas a pureza do ar varia consoante os pontos considerados. Assim, por exemplo, o das grandes altitudes e do mar é sempre pobre de microbios.

Estudada a proporção de microbios do ar, numa levantada de poeira, por meio aparelho apropriado, obteve-se o seguinte resultado: Em 10 litros de ar aspirados na rua, a metro e meio de solo, enquanto o vento levantava uma nuvem de pó, encontraram-se 200 mil microbios diversos.

Isto basta para se comprehender a conveniencia de respirar o menos possível nos lugares poluídos e quanto higienicas são, portanto, as regas das ruas.

A perversidade da um pae

Ha tres annos, um velho de apelido Nirvaux, de 75 annos de idade, negociante em uma povoação não muito distante de Paris, disputou varios tiros de revolver contra sua filha, a qual teve a fortuna de sair ileso desta estranha aggressão.

Nirvaux foi preso e condemnado a 28 meses de prisão.

Ao sair recentemente da cadeia, o velho concebeu o plano de vingar-se de sua filha, por haver esta declarado a verdade no tribunal.

Esperou-a em um caminho, de noite, quando supunha que ella regressava, em companhia de seu marido, dum festa campestre, e ao ver avançar um grupo, julgando que lá nelle a filha e o genitor, disparou varios tiros de espingarda, ferindo gravemente outra mulher, de 35 annos de idade, que ia com o seu marido.

Na creença de que tinha morto a filha, aquele velho de más entranhas correu a um poço e precipitou-se nelle, morrendo afogado.

Onze bois fazem descarrilar um comboio

Os jornaes de Dijon dão conta do seguinte successo ali occorrido:

M. Laurent, carneiro daquela cidade, desembarcou onze bois na estação dos caminhos do ferro de mercadorias de Seurre.

Ocupava-se em pagar as despesas do transporte, quando os bois, que não estavam vigiados, se puzeram a andar pela via, dirigindo-se a Naville, e encontrando-se com o expresso de Simplan, que marchava em direcção contraria.

O maquinista deu freio mas não pôde evitar que os onze bois fossem esmagados pela locomotiva.

O comboio descarrilou, voltou-se a machina e ficou a via obstruida por um montão de carne sangrenta e de hastes.

Foi preciso pedir auxilio a Dijon.

Os passageiros do expresso apanharam um susto memoravel!

A surpresa do carneiro, ao ver os seus bois feitos em massa, não se pôde descrever.

O pobre homem teve um prejuizo enorme.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

CALAZANS DUARTE

Tendo sido convidado para instalar a administração do novo concelho de Alportel, encontra-se ali, desde o dia 25 de outubro, o nosso amigo e correligionario sr. José de Calazans Duarte. Em seguida a esta grande prova de consideração, tem o nosso amigo recebido no Alportel as maiores demonstrações de sympathia e apreço por parte das pessoas mais gradas e de todas as côres politicas do novo concelho, em cujas demonstrações está espontaneamente e implicitamente expresso um grande energico protesto contra as injustiças e aleivosias de que este bom amigo tem sido vítima, no que respeita á sua situação como secretario da administração do concelho de Faro.

Processado disciplinarmente e suspenso, foi depois absolvido no tribunal ordinario desta comarca, onde ficou soberanamente demonstrada a sua innocencia. Apozir disso, continuou a correr contra ele o processo administrativo, estando ha mais de dois annos dependente de um recurso no Supremo Tribunal Administrativo, interposto pelo sr. José de Calazans Duarte. Foi para nós uma surpresa esta especie de conflito que se travou entre o tribunal administrativo, que suspendeu um funcionario publico, e o tribunal ordinario, que o absolveu, sem que contido a sua decisão fizesse entrar esse honesto funcionario no exercicio das suas funções.

Mas voltamos ao primeiro assunto: Os amigos de S. Braz ofereceram a Calazans Duarte, no dia 10 do corrente, uma grandiosa caçada, de que teve a honra o sr. Antonio Martins Saicho. Seguiu-se-lhe um grande jantar na noite do dia imediato, ao qual assistiram mais de 70 com usas, tendo sido dada ao nosso amigo Calazans a presidencia da festa. Ao jantar assistiram muitas pessoas de evidencia no Alportel, taes como os srs. Uvas, Sanchos, Guerreiros da Ponte, Dias, Passos, administrador do concelho, etc.

O nosso amigo espera retirar-se dali para Aljezur nos fins de dezembro.

E é a um homem destas, assim estimado, que se tem feito e continua fazendo a flagrante injustiça de o manter arredado e suspenso do seu logar de secretario, onde tantos serviços prestava e tanta falta faz!

Estava ali o seu fimão... tres annos... moito linho, com uma cabeleira de oiro... no sono da morte... um pouco mais palido apenas... a dormir... a dormir para sempre...

Tinham-no vestido de branco; na sua pequenina-frente uma grinalda de rosas brancas... nascendo-se no cabelo como fino jaspes em oiro purissimo...

As mãos—aquelas pequeninas mãos que era tantas vezes beijada e para as quaes o seu ambicioso orgulho de mãe apeteceu um setro, pareciam suster flores... a boquinha entreaberta sorria como no mais feliz dos sonhos... dormia... e toco ele lembrava um grande lirio branco guardado no meu escritorio vermelho...

O liuz do céu escurecendo tornou-se azul. A fogueira do poente extinguiu-se; o arrendado das cortinas brancas confundiu-se na sombra e, derramando a sua luz muito livida, as chamas dos candelos pareceram aumentar...

Mais reluzente, sob a incidencia da luz, a ceja resplandecia... modelando com cêra o rosto da creancinha, que uma estranha claridade diabolica, no seu eterno sono, sorria... sorria...

E o côro dos querubins, agora mais distincto, como se fosse acompanhando a pequenina alma na sua ascensão pelo infinito, parecia dizer á pobre mãe:

«Enquanto choras na terra, Cantam os anjos no céu!»

Mas os soluços da desventurada, cujo bouquet de esperanças muito em breve a terra já assimilar, continuaram convulsos... muito agitados, a interromper o Augusto silencio daquela noite linda, em que os primeiros raios das estrelas começavam a confundir-se com o subtilissimo perfume das flores adormecidas...

Lyster Franco.

POBTRAS

VENDO-A SORRIR

Filha, quando sorris illuminas a casa Dum divino esplendor. A alegria é na infancia o que na ave é oza E é aroma na flor.

Oh! doirada alegria, oh virgindade santa Dum sorriso infantil! Quando o teu labio ri, filha, a minh'alma canta Todo o poema de Abril.

Eu sou o sol que expira e tu, meu anjo loiro, E's o sol que se eleva... Inunda-me de luz, sorriso... Polvilha de oiro O meu manto de treva!

Guerra Junqueira.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E BRAZIL

O ministro de Portugal em Petropolis telegrafou ao governo lembrando alem de outras medidas a adotar de necessidade urgente, o estabelecimento da communicações regulares com a Suecia e o funcionamento do porto franco de Lisboa a fim de se estreitar desde já relações commerciaes entre Portugal e o Brazil.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já publicados para este numero.

CONTOS E NOVELAS

DOLOROSA...



céu tornava-se liliz.

Pelas vidraças clarões rubros, reproduzindo brazas dispersas da grande fogueira do poente prestes a extinguir-se, agonizavam.

Enoitecia. Nas vendas finas dos cortinados, vagamente irisados pela luz vespertina, filandras de oiro e púrpura estilavam labirintos...

No aposento havia uma penumbra vaga, misteriosa, triste, apenas pontuada pelo tremeluzir dos candelos cujas flamas lembravam olhos de fogo perscrutando as trevas...

Junto de uma ceja revestida de panos vermelhos, ricos em bordaduras de oiro, que reluziam na sombra qual tremulina de um lago fantastico, uma mulher ainda jovem chorava convulsivamente... delirantemente, e, nesse delirio, nesse convulsivo estado de alma, nessa dolorosa apoteose feita de agonias, ouvia como que entoadas por ignotas regiões de anjos, harmonias celestes, cujas modulações ritmicas e suavissimas tinham para seu espirito turbado, a vaga subtilidade de um perfume raro...

Parecia dizer-lhe:

«Não chores, ó mãe saudosa Por teu filho que morreu...»

Pois não havia de chorar?

Como suportaria sem lagrimas aquela dôr intensa, crucientissima que lhe dilacerava o coração?

Chorava!... Chorava muito!... Seus olhos não podia fitar aquele espectáculo, aquella cena toda dominada pela mais profunda influencia da morte sem que lagrimas, muitas lagrimas, incessantes lagrimas, viessem, ainda que por instantes, liberta-la daquelle visão de pavor...

Estava ali o seu fimão... tres annos... moito linho, com uma cabeleira de oiro... no sono da morte... um pouco mais palido apenas... a dormir... a dormir para sempre...

Tinham-no vestido de branco; na sua pequenina-frente uma grinalda de rosas brancas... nascendo-se no cabelo como fino jaspes em oiro purissimo...

As mãos—aquelas pequeninas mãos que era tantas vezes beijada e para as quaes o seu ambicioso orgulho de mãe apeteceu um setro, pareciam suster flores... a boquinha entreaberta sorria como no mais feliz dos sonhos... dormia... e toco ele lembrava um grande lirio branco guardado no meu escritorio vermelho...

O liuz do céu escurecendo tornou-se azul. A fogueira do poente extinguiu-se; o arrendado das cortinas brancas confundiu-se na sombra e, derramando a sua luz muito livida, as chamas dos candelos pareceram aumentar...

Mais reluzente, sob a incidencia da luz, a ceja resplandecia... modelando com cêra o rosto da creancinha, que uma estranha claridade diabolica, no seu eterno sono, sorria... sorria...

E o côro dos querubins, agora mais distincto, como se fosse acompanhando a pequenina alma na sua ascensão pelo infinito, parecia dizer á pobre mãe:

«Enquanto choras na terra, Cantam os anjos no céu!»

Mas os soluços da desventurada, cujo bouquet de esperanças muito em breve a terra já assimilar, continuaram convulsos... muito agitados, a interromper o Augusto silencio daquela noite linda, em que os primeiros raios das estrelas começavam a confundir-se com o subtilissimo perfume das flores adormecidas...

Lyster Franco.

POBTRAS

VENDO-A SORRIR

Filha, quando sorris illuminas a casa Dum divino esplendor. A alegria é na infancia o que na ave é oza E é aroma na flor.

Oh! doirada alegria, oh virgindade santa Dum sorriso infantil! Quando o teu labio ri, filha, a minh'alma canta Todo o poema de Abril.

Eu sou o sol que expira e tu, meu anjo loiro, E's o sol que se eleva... Inunda-me de luz, sorriso... Polvilha de oiro O meu manto de treva!

Guerra Junqueira.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E BRAZIL

O ministro de Portugal em Petropolis telegrafou ao governo lembrando alem de outras medidas a adotar de necessidade urgente, o estabelecimento da communicações regulares com a Suecia e o funcionamento do porto franco de Lisboa a fim de se estreitar desde já relações commerciaes entre Portugal e o Brazil.

A GUERRA

Por ser um documento notavel na historia da Republica Portuguesa, damos em seguida a proposta de lei apresentada pelo governo ao parlamento na memoravel sessão de 23 do corrente, e que foi aprovado, sem restricção, por todos os partidos:

PROPOSTA DE LEI

«E' o poder executivo autorizado a intervir militarmente na actual luta armada internacional, quando e como julgue necessario a nossos altos interesses e deveres de nação livre e aliada da Inglaterra, tomando para esse fim as providencias extraordinarias que as circunstancias de momento reclamarem.

Finda esta leitura, o sr. Presidente do Ministerio declarou:—You ler agora a nota elucidativa do presente projecto, redigida de accordo entre os governos portuguez e britannico:

«Logo ao principio da guerra, Portugal affirmou espontaneamente que estava pronto, como aliado da Grã-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, conviden, com estranhavel reconhecimento, o governo portuguez a contribuir, de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E por este modo os dois governos asseguraram a si a sua aliança ha seculos já subsistente entre as suas nações, cuja manutenção tanto é do interesse comum como de uma e de outra.

Reclamações das empresas e companhias das armações de pesca

Observa-se desagrado geral pelo proposito injustificado de agarrar a tripulação as empresas e companhias de armações de pesca quasi todas lutando em difficuldades financeiras, por contrahir a escassez de pescarias, factos sabidos e reconhecidos. Ha muito que os interessados e a gam um inquirir para confirmar a realidade e atenuar o dano.

Ainda este anno por meio do governador civil de Faro, sr. Lino Gamero, assinse licitaram os representantes de diversas empresas de pesca, dispondo-se aquelle magistrado, concho da justiça da causa a orientar o governo solicitando justiça.

Justissimo era que, sem perda de tempo, se fizesse o apuramento para, sob bases contestaveis, regular a situação de que advirão conveniencias geraes, conferindo á industria piscatoria o desafogo devido, como succede nos paizes avançados.

Expedições militares à Africa

Dá-se com o certo que a seguir á expedição que talvez já no proximo dia 1 parta para Angola, irá uma outra composta de 2.000 homens, e tambem com igual destino.

Com respeito á ida de um novo contingente de marinha, parece que por enquanto está essa ideia posta de parte, por causa da falta de pessoal, agora necessario para se guarnecerem dentro em breve o cruzador «Republica», a canhoneira torpedeira «Tejo» e o «desbravador» «Guadiana».

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Continua na mesma attitude o padre desta freguezia, em querer mandar naquilo para que não esta autorizado, desrespeitando assim as leis administrativas, pois que mandou pintar umas portas que ha na igreja, que dão passagem para a sacristia e para a sala das sessões da junta e vice-versa, sem que disso tivesse ao menos dado conhecimento á junta de parochia.

No domingo proximo passado, tendo o presidente da junta perguntado na sala das sessões pelo substituto do regedor, sr. Manuel Martins dos Santos, deparou esse com o padre que estava na mesma sala, porem não o presidente da junta que não se arremessasse as portas, porque estavam pintadas; o sr. Martins, surpreendido com tal aviso, perguntou ao presidente e quem tinha mandado pintar as portas, ao que este respondeu que ignorava quem as tivesse mandado pintar, nem mesmo sabia que estavam pintadas. O padre respondeu que tinha sido elle mesmo, mas que não havia novidade, pois que o tinha feito com o conhecimento da junta e das proprias autoridades, como o neto assim a junta e o substituto do regedor desta freguezia: comprativamente ao injusto, pois que a todos são alheios, visto o padre fazer tudo a seu bello prazer, sem se importar com as leis que nos regem. O sr. Martins declarou-lhe que elle não estava autorizado a mandar fazer qualquer trabalho, sem elle tinha poder para nada; o padre então, para fazer prevalecer os seus direitos, revestiu-se de autoridade, proibindo o sr. Martins de fumar naquela casa, pois que era uma dependencia da igreja e como tal havia ali um simbolo, apontando para dois bichos de mad'ira que estavam pregados em cruz. O sr. Martins respindeu-lhe que não acatava nem admittia mesmo as ordens dum padre, já não estando na sala das sessões da junta. Agora elle, como autoridade, é que lhe cumpria o dever de chamar a contaa (pois que o regedor effectivo encontrava-se ausente) e lá faz-lo, tão depressa a junta

Advertisement for XAROPE FAMEL, a French remedy for coughs. The ad features a circular logo with the text 'XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES FRASCO 1 ESCUDO' and 'REMEDIO FRANCÊS' on either side. Below the logo, it says 'Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. BELMART, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de yerba comprando 2 Frascos.'

A mobilização

Foi publicado o seguinte decreto, referendado por todos os ministros:

«Artigo 1.º—Será mobilizada uma divisão constituida com os elementos da 1.ª e 7.ª divisões do exercito.

Art. 2.º—Serão mobilizados todos os elementos das outras divisões do exercito que se julgarem necessarios para complemento da divisão mobilizada.

Como se cumpre um prometimento

Para o homem de bem nada ha de mais sagrado e de mais importante que o cumprimento da sua palavra, principalmente quando se trata de atos cujo fim seja o bem estar de seus semelhantes. Um exemplo deste predicados é nos fornecido por Samuel Smiles no seu utilissimo volume «O Character e refere-se a sir Carlos Napier, esse mesmo homem que deixou de caçar por não poder suportar que se fizesse mal a creaturas tão meigas como são as aves, e aquelle proprio a que o proprio Smiles chamou «um dos homens mais bravos, e, todavia, mais benignos, respeitoso e reverente para com as mulheres, teruo para as creanças, valem com os fracos, severo com os corruptos, porem, manso como o estio para as pessoas de probidade e de merecimento». Trata-se, pois de um exemplo generoso e util, e como são precisamente estes os que conveni divulgar por isso o vamos reproduzir, pois soidos daquela satisfação que sempre senti mos quando topamos com factos que nos dão a certeza de que vaes crescendo o numero dos homens que sabem pôr acima dos mesquinhos interesses materiaes o interesse mil vezes mais valiosos da humanidade em geral:

«Um dia em que ele deu um grande pas-

seio no campo, proximo de Freshford, encontrou uma pequenina de 3 annos de idade, aproximadamente, a soluçar sobre uma tigela partida; tinha-a deixado cair e quebrar quando voltava do campo onde levava nela o jantar de seu pae; e dizia que la levar pãezadas quando entrasse em casa, por ter partido a tigela, senão quando, fulgindo lhe um raio de esperanças, fitou os olhos nelle, e disse-lhe:

—Podeis remediar, isto, não podeis?

Meu pae explicou que não podia compor a tigela mas reparar o mal dando-lhe seis vintens para ir comprar outra. Contudo, abrindo a bolsa, viu que não continha cobre algum e teve de voltar com a palavra atraz prometendo á pequena que no dia seguinte, no mesmo sitio e á mesma hora viria ter com ella para lhe dar os seis vintens; e no entretanto que fosse ella dizer á mãe ter encontrado um cavalheiro, o qual no outro dia lhe havia de dar o dinheiro para comprar uma tigela. A creança confiada absolutamente nele retirou-se consolada.

Voltando elle para casa encontrou um convite para jantar no dia seguinte com Bath, onde estaria uma pessoa que muito desejava ver. Hesitou por algum tempo, calculando a possibilidade de avistar-se com a pequena da tigela quebrada e chegar ainda a tempo ao jantar de Bath, mas, recoheendo que tal não era possível, escreveu que não podia aceitar o convite para o jantar, com a desculpa de «um compromisso», e a nós disse: «Não posso enganar a pequena, ella confiou em mim com toda segurança!»

Eis como se cumpre um prometimento.

J. Fontana da Silveira.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

rennis, pois que ele tinha de apresentar contas dos donativos que tem recebido para reparações da igreja e nada tem apresentado: o padre ao ouvir estas palavras, tremou e quasi de joelhos lhe pediu que não fizesse tal, porque o precipitava num grande abismo.

Decorridas duas horas, a junta reuniu em sessão ordinaria, na qual, depois da leitura da ata da sessão anterior, e de deliberarem alguns trabalhos que tinham a tratar, o presidente fez saber aos vogaes que o padre tinha mandado as já citadas portas sem autorisação e que já era tempo de pôr cobro a tudo isto. Nesta altura entrou o padre (o que lhe é espressamente prohibido a-sistir ás sessões sem que para isso seja convocado) e o presidente continuou expondo aos vogaes os deveres do padre para com a junta, fazendo votos para que se cumpra com as leis do atual regimen, lendo ele (presidente) alguns artigos da lei da separação da igreja do estado e que ele (presidente) estava disposto a derramar a ultima pinga de sangue para cumprir e fazer cumprir as leis do paiz. Porisso exigia que o padre apresentasse a receita dos donativos angariados e ao mesmo tempo a despeza e o saldo, a que o padre respondeu que até áquella data não podia apresentar, porque não tinha nada apontado, mas que o faria daquella data em diante. Nesta ocasião deu-se uma cena triste e ridicula, que foi comentada por todos os populares.

Um dos vogaes, sr. Rafael de Brito tomou a palavra para fazer a defeza do padre, dizendo que ninguém aima tinha tomado a iniciativa de angariar donativos para certos da igreja, por isso não havia leis a cumprir, e agora que o padre e filha já se tinham de cumprir as leis. Acouselhou portanto o padre a fazer uma nota com a verba que ele visse que ficava em bom campo.

Mas como podia o padre fazer tal se ele já tinha confessado que não escrito?

Ah! que tristeza e que vergonha para a Republica ter na junta de parochia um vogal que defende um padre, quando este quer calcar aos pés as leis que nos regem!

Para traz, padre Vaz para traz, não prepasses mais com o teu halito impuro este torrão, onde se encontra a paz e o amor! Queres envenenar-lo com as tuas palavras gangrenadas?

Dizei-me, padre, porque motivo nas tuas predicas, no penultimo domingo, aconselhas as encantadoras raparigas destas serranias a despresarem e a acatarem-se com os rapazes que andam sempre penteados e que usam marrãa ao lado?

Dizei-me tambem, padre, porque motivo é que não gostando tu de que conversem no egreja em segredo, és o proprii que das esse exemplo, como ha dias foste surpreendido por uma velhota, quando estavas a conversar com uma beata (mas das falsas) a eós com ela; a um canto da egreja?

Foga, padre, foga para bem longe e desta este povo honrado e paz!

Dizei-me, padre, quem vos autorizou a fazer entrega da chave de uma caixa de escriptas?

Sei tudo quanto a tua negra vida oculta, padre, vi tudo e eu saberei combater-te ainda que me custe a propria vida.

Providencias, dignissima junta!

Providencias, dignissimas autoridades!

Augusto Cezar.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. João Trigo do O Ramos foi nomeado conservador do registo predial em Alfandega da Fé.

O sr. Joaquim do Carmo Palma foi exonerado de ajudante da repartição do registo civil do concelho de Tavira.

A camara municipal do Cartaxo apresentou ao governo, secundario o pedido da sua congénere do Cadaval, para que seja revogada a lei que proiba a entrada dos vinhos do sul bairgumas das regiões de vinhos do norte.

Partiu para Lisboa de onde seguirá para Angola na proxima expedição, o nosso prezado amigo sr. João dos Santos Pires Viegas, brioso major comandante do 3.º batalhão de infantaria 33.

A este nosso illustre amigo, que expontaneamente se offereceu para fazer parte da expedição portugueza que vai á Africa castigar as atrevidas investidas dos alemães, desejamos as maiores felicidades.

Manifestando o sr. dr. Augusto de V. concellos, nosso ministro em Espanha, desejos de ouvir os interessados na pesca do Algarve, sobre o tratado do commercio com aquella nação, convidou-os para esse fim. Es es, em comissão que foi a Lisboa, aproveitaram a ocasião para se entenderem com o ministro das finanças sobre o lançamento do imposto de rendimento ás sociedades de pesca, relativo aos anos atrasados, e não sobre o lançamento da contribuição industrial, questão que está afeta ao Supremo Tribunal Admiuis rativo e que os interessados esperam será resolvida conforme a lei e a justiça.

Deve partir na proxima semana para a America do Norte a secção portugueza de propaganda comercial na exposição Panamá-Pacífico, da qual faz parte o sr. José Ferreira da Piedade.

Um grupo de amigos seus ofereceu-lhe um

jantar de despedida, que se realizará em Queluz no proximo dia 1 de dezembro.

O sr. José dos Santos Simões Neto foi exonerado de juiz de paz de Silves.

Apresentaram requerimentos para agentes da judicaria oitenta individuos, sendo logo regeitados vinte e oito, pela incompetencia de redação dos mesmos requerimentos, e tres pela inspeção medica.

O sr. dr. André Trindade Mimoso Correia, delegado em Mogadouro, foi transferido para Albufeira.

O sr. dr. Luiz Clemente Paes de Sequeira, delegado em Albufeira, foi transferido para a Golegã.

Foi declarado sem efeito o decreto que promoveu o sr. dr. Julio Pereira de Melo a delegado de 2.ª classe, na parte em que o colocou em Vila Real de Santo Antonio, e collocando-o em Oliveira do Hospital.

Os alemães em Angola

Da Capital:

Neste momento, sabe-se que uma importante força de cavalaria alemã sobe ao longo do vale do Cubango e está marchando em territorio nosso. Não vem certamente procurar-nos para explicar o insolito procedimento de Naulha e de Cuangar: o que pretende é atacar-nos de surpresa seguindo o metodo tão predilto dos estrategicos teutões.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 29.—D. Elvira da Silva Monteiro, D. Clarisse Augusta Gonçalves, D. Eugénia Rita Formosinho, D. Maria da Silva Viegas, Antonio do Carmo Ferreira, Eduardo José Nunes, José Diogo da Silva Soares, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Orla.

Segunda-feira, 30.—D. Augusta Celeste da Silva, D. Palmira de Assunção Viegas, D. Felismina de Oliveira Ferreira, D. Manuela de Alvaro Mendonça, José Higinio Amado da Cunha, Alvaro de Sousa Mauricio Carlos José Figueiredo, Manuel da Costa Pimenta e Joaquim Aurelio Filipe.

Terça-feira, 1.—D. Paulina de Bivar Brandeiro, D. Izabel Medeiros Domingues, D. Judith Ayala, D. Maria de Sousa Ramos, D. Clarisse da Silva Neves, D. Laura da Cunha Simões, José Antonio Ferreira, Augusto do Carmo Silva, Eduardo Rodrigues e Manuel Evrardo de Oliveira.

Quarta-feira, 2.—D. Maria Emilia Gomes, D. Ana de Sousa Monteiro, D. Eugénia de Oliveira Gonçalves, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Medonça e Melo Trindade, João José Boaventura, Antonio Silverio Dias e Joaquim Miguel Guerreiro.

Quinta-feira, 3.—D. Antónia de Faria Margarida, D. Maria de Sousa Correia, D. Joaquina de Jesus Gomes, D. Ana de Jesus Viegas, Antonio Eduardo Mendo Ortíz, João de Sousa Moreira, Augusto José Alves, Manuel Francisco da Silva e José João Carrusca Lami.

Sexta-feira, 4.—D. Margarida de Melo Neves, D. Luiza Teixeira Briz, D. Joaquina de Santana Veiga, D. Isaura do Carmo Pontes, D. Juli de Oliveira Santos, Justino Augusto Ferreira, Augusto Vicente Marreiros, João do Carmo Riacho, Francisco Pedro Teixeira e o menino Antonio Miguel de Mendonça.

Sabado, 5.—D. Luiz Izabel Cotrim, D. Maria Amelia Alves, D. Isaura das Dóras Cavaco, D. Lucinda das Dóras Marques, D. Maria Emilia da Silva, José Antonio Lopes Junior, Manuel Fernandes, Joaquim Eduardo Queiroz, e o menino Antonio Pedro Ribeiro.

Doentes:

Continuam a acenhuar-se as melhoras do sr. dr. Francisco Vaz, nosso prezado amigo. —Tambem tem melhorado o sr. Lyster Franco, nosso prezado colega de redação.

Necrologia:

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Maria Pereira do Paiva, de 91 anos, bondosa esposa de sr. Manuel José de Paiva, antigo director do correio, aposentado. O funeral, que se realizou no dia 21, foi muito concorrido.

Realizou-se em Ferragudo no dia 23, o funeral do sr. Luiz Antonio Zeferino Rodrigues Leal Borralho, antigo capitão do vapor elisbalense, e da sua esposa e C.ª, que ali gozava de gerens sympathis, pelo que a sua morte foi muito sentida. O funeral foi muito concorrido, tendo-se representadas as principaes pessoas daquela localidade.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Editos de 45 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civis de ação com processo ordinario para investigação de maternidade ilegítima, com o beneficio da assistencia judiciaria, em que são autores Manuel dos Santos, tambem conhecido por Manuel Peneta, solteiro, exposto de desenove enos de idade, menor emancipado, residente e natural de Faro, e rev. Joaquim Cabrita Neto, tambem conhecido por Joaquim Cabrita, porteiro da secretaria geral, residente em Lourenço Marques, comarca do mesmo nome, Africa Oriental Portugueza, correm editos de quarenta e cinco dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, virem acusar a situação na referida ação na qual, para todos os efeitos legais, o autor pretende: 1.º—Ser reconhecido com todos os direitos do artigo 31 do decreto n.º 2 de dezembro de 1910 como filho ilegítimo, unico e como herdeiro da falecida Rosa Lima de Oliveira Neto, falecida na cidade de Lourenço Marques, casada com o rev. Joaquim Cabrita Neto; 2.º—Que o testamento da falecida seja anulado e julgado de nenhum efeito, na parte em que ofendeu a legitima do autor; 3.º—Que o

reun na qualidade que representa seja condenado a compôr e entregar a legitima do autor, com todos os rendimentos, desde 19 de setembro de 1813; 4.º—Que seja ordenado o cancelamento de quaesquer contratos operados sobre os mesmos bens; e na audiencia em que for acusada a citação serão marcadas tres para os citados contestarem, querendo, seguindo-se os demais termos do processo ordinarios.

As audiencias neste juizo têm lugar em todas as segundas e quintas-feiras, pelas dez horas, não sendo estes dias feriados, no tribunal judicial desta comarca, na rua Domingos Guterro, desta cidade.

O escrivão d. 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito.

Dias Ferreira.



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminua no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saúde e mais animo. A anemia, o linfatismo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum recio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas côres, anda com desembaraço e come com appetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Arrematação

No dia vinte nove do corrente mez, por doze horas, ha de continuar o leilão dos efeitos de massa falida do comerciante desta cidade Alfredo da Conceição Mascarenhas, no armazem na rua Pinheiro Chagas, n.º 12, por metade da sua avaliação.

Faro, 23 de novembro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Dias Ferreira.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

Portugal Previdente

Compânia de seguros

CAPITAL 1.000:000\$

Séde--Rua do Alecrim, 10, 1.º--LISBOA

AVISO

Tendo terminado em 5 de dezembro de 1913 o prazo primeiramente estabelecido por portaria de 5 de dezembro de 1910, são avisados os seguintes possuidores das Apolices em vigor, do Seguro PORTUGAL PREVIDENTE (Primitivo) que em cumprimento do despacho de 14 de outubro de 1914 de s. ex.ª o ministro das finanças e em conformidade com a resolução do Conselho de Seguros, lhes é concedido um novo prazo de 90 dias a contar desta data para apresentarem na séde desta Companhia para efeitos de resgate, as suas apolices referentes a este seguro.

Findo este prazo, as referidas apolices só serão resgatadas até a concorrência de 5% dos lucros liquidos annaes desta Companhia.

Lisboa, 18 de novembro de 1914.

A Direcção.

COMPANHIA DE SEGUROS A VICTORIA. CAPITAL, ESC. 500:000\$00. DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00. Seguros de searas e elras, pastag as, cereaes, palhas, maquina debulhadora, arvoredos, etc. Seguros terrestres, marítimos, valores pelo correlo, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados. DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º. Telefone, n.º 403. End. teleg. Sorrah.

LAMPADAS "METAL". NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRABEL. CONSTRUÇÃO SOLIDA. AGENTES EM PORTUGAL. Appareillage Gardy, S. A. LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA. Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campinhos electricos e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade. Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lotas, n.º 21—FARO.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 23 de dezembro de 1914

- 1.º premio 240:000\$00
2.º premio 30:000\$00

Bilhetes a 100\$00. Quadragésimos a 2\$50

Os bilhetes e fracções estão á venda na Tesouraria da Misericordia de Lisboa, a qual se encarga de remeter todos os pedidos para a provincia ou ultramar, quando acompanhados da respetiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

Nome e residencia em caracteres bem legiveis. As importancias a remeter ao TESOUREIRO DA MISERICORDIA podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros, abona-se a comissão de 3%.

Enviam-se listas a todos os compradores

CANDIDO DE SOUSA. Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES. Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

R. BEALE & C.º

21 JOINER ST, (TOOLBY STREET)

LONDON S. E.

Comerciantes por grosso — Consignação Comissão — Importação de productos agricolas de Portugal — Especialidade em frutas secas.

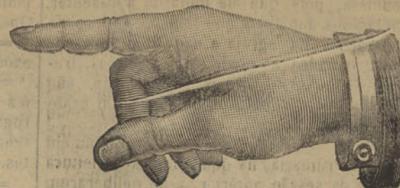
Gerente da secção portugueza: J. VASCONCELOS ALVES

Referencia: London Joint Stock Bank, Strand Branch, London.

Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Repres ntaentes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeicoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE FERRO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 133

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

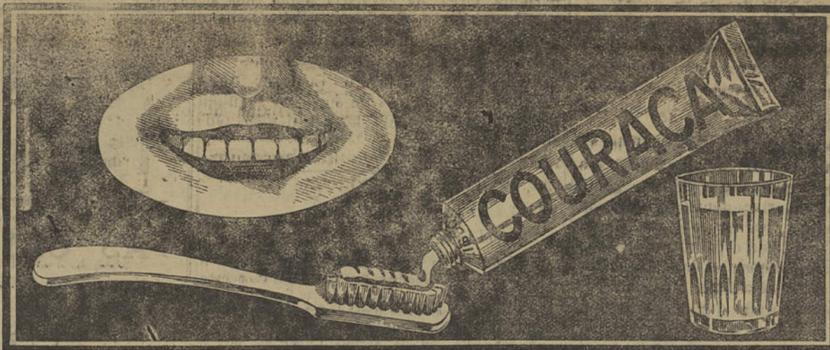
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

VENA VENTILADA
Cromo—Para a branquea e aveludado da pele
Tônico e Loção capillar—Cintura e casti-
pa e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
Droguaria e Perfumaria
BANDEIRA & C.ª
FARO—RUA AVENIDA, 26—FARO

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

—DE—
S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena.

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoa habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores movidos a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENTE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de

cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiocacti idade. Os principios e doutrinas theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicções practica e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e nos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos solícitos (recepções e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA, Livraria Fern, Rua Nova do Alameda, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITORIOS

Largo 1.º de Dezembro, 21

Morada—Rua João de Deus

FARO

BUAS FARIHAS E CARVALHO

De 1.ª qualidade. Muito economicos em fortalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo)—FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONCALVES MARANTE & C.ª

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—37

40 BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—